

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - Edição Especial - Agosto de 2012



**Belo Horizonte** 

Neste ano as categorias metroferroviárias, em um feito marcante, pautaram o primeiro semestre, junto com outros setores de transportes do País. Isso teve origem nas campanhas salariais que tiveram fortes greves e mobilizações para resistir aos ataques dos diversos governos (federal e estaduais de São Paulo e DF). Prestamos um serviço estratégico. Merecemos respeito.



A palavra-de-ordem Chega de Sufoco! e assembleias lotadas marcaram a campanha em São Paulo

# Greves mostram força do setor metroferroviário



Distrito Federal



Rio de Janeiro

Metrô de Brasília começou o ano de 2012 em greve. Para garantir o cumprimento de várias cláusulas do Acordo Coletivo em vigor, os metroviários do Distrito Federal tiveram que realizar uma greve de mais de 30 dias. O governador Agnelo Queiroz (PT), como não conseguiu derrotar os trabalhadores, montou uma farsa para incriminar a categoria, acusando-os de sabotadores. A mídia propagou a versão do governador em rede nacional, jogando a população contra os metroviários.

Com muita determinação da categoria e solidariedade de várias entidades combativas do

movimento sindical e todo o setor metroferroviário, os metroviários do DF conseguiram demonstrar que as acusações eram falsas e saíram ainda mais fortalecidos para continuar a batalha contra a truculência do governador.

#### Somos todos metroferroviários

Em maio, que é data-base dos trabalhadores da CBTU, Trensurb, CPTM e Metrôs de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, utilizamos o slogan Chega de Sufoco! e bandeiras de lutas unificadas em todos os Estados, em adesivos e cartazes. Além de cartas abertas nacionais distribuídas em um

mesmo dia em todas as cidades.

Tivemos greve de 37 dias na CBTU, greve (100%) de 24h na Trensurb, mobilização no Rio de Janeiro durante a Rio+20 e pela primeira vez em São Paulo greve conjunta da CPTM e Metrô.

No Rio, apesar da intransigência da MetrôRio em não querer reajustar os salários, a categoria conseguiu ganho real (veja as conquistas na página 3).

Para planejar melhor nossa campanha salarial de 2013, a Fenametro decidiu convocar sua plenária estatutária para o inicio do ano que vem, fortalecendo assim a luta pelos nossos direitos e contra as privatizações e terceirizações.









Maceió Rio Grande do Sul

Parabéns a todos os metroviários e ferroviários pelas lutas e mobilizações!



### Fenametro participa de ato pelo Direito de Greve





O evento foi realizado na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo, e contou com a participação de várias lideranças sindicais, estudantis e populares



Procurador Gérson Marques de Lima



Professor Jorge Souto Maior

A Fenametro, o Sindicato dos Metroviários de São Paulo e várias entidades sindicais, estudantis e populares realizaram um grande ato pelo Direito de Greve, no dia 25 de junho.

O evento foi aberto por Francisco Gérson Marques de Lima, procurador regional do trabalho do Ceará. "A greve, principal meio de atuação dos trabalhadores, está sendo combatida de forma criminal", declarou o procurador, que também é professor e membro do Conalis (Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical).

Jorge Souto Maior, pro-

fessor da USP, ressaltou que a mídia (os grandes meios de comunicação) tem desempenhado um papel altamente nocivo às greves. "A mídia se adianta à greve para mostrar os prejuízos que ela pode trazer à sociedade", afirmou Souto Maior. "A limitação da greve é o encarceramento da democracia", declarou o professor.

Foi destacado por todos a necessidade de uma grande campanha pelo Direito de Greve, de organização e manifestação, pois são inúmeros os exemplos de práticas antissindicais como a aplicação de multas astronômicas contra os sindicatos, descontos dos dias parados, demissões de grevistas e dirigentes sindicais, plano de "contingência" que visa substituir trabalhadores em greve, interditos proibitórios etc.

O próprio governo federal acaba de editar o Decreto 7.777/12, que permite a substituição dos grevistas do serviço público federal por funcionários públicos dos Estados e municípios ou mesmo por contratação de terceirizados.

O ato contou com a presença de representantes dos metroviários de Belo Horizonte, Brasília e Recife.



Sala do Estudante ficou lotada

### Audiência no Congresso Nacional debate greves no setor

No dia 19 de junho foi realizada, em Brasília, na Câmara dos Deputados, uma audiência pública para discutir as greves que estavam sendo realizadas no setor metroferroviário em cinco Estados. A audiência aconteceu na Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara e foi requerida pelo deputado federal Domingos Neto (PSB-CE), a pedido da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

Representantes da Fenametro participaram da audiência e ressaltaram que o setor metroferroviário só é tratado como "serviço essencial" para punir os seus trabalhadores. Eles afirmaram que o transporte público no Brasil é sucateado, em especial o sobre trilhos, sendo privatizado pelos diversos governos (federal, estaduais e municipais). O transporte está sendo tratado como mercadoria e

não como um direito, conforme consta na Constituição de 1988.

Os representantes da Fenametro também aproveitaram a audiência para lembrar que os governos querem destruir outro direito constitucional, limitando ou proibindo o Direito de Greve dos trabalhadores do setor. E que os metroviários e ferroviários, ao lado de funcionários de outros setores, se levantarão contra essa ofensiva ao transporte sobre trilhos e seus trabalhadores.

"É fundamental a aprovação do PL 115/07, que regulamenta a profissão do metroferroviário, e está tramitando na Câmara dos Deputados. Além de reconhecer a profissão, o PL estabelece que toda composição do metrô deve funcionar com um Operador de Trem", ressaltou Salaciel Vilela (Buiú), representante da CTB na audiência.





Fenametro defende o Direito de Greve e a aprovação do projeto que regulamenta a profissão





Com o slogan *Chega de Sufoco!* os metroferroviários do Brasil iniciaram suas campanhas salariais. Desde o início trabalharam com adesivos e cartazes comuns e acompanhando passo a passo todos os detalhes regionais. Isso fez as lutas tornarem-se mais fortes mesmo com tentativas de ataques e retaliações.

## Trabalhadores da CBTU fazem greve histórica

Chamou a atenção de toda a sociedade brasileira a greve dos trabalhadores da CBTU. Uma paralisação que teve início em 14 de maio e que resistiu por 37 dias em cinco Estados. Foi o maior confronto já ocorrido entre os trabalhadores da CBTU e o governo federal.

A greve obteve conquistas de um governo que tinha a intenção de congelar os salários por dez anos. Já durante as primeiras negociações, a empresa dizia que aguentaria até mais que 30 dias de greve. A CBTU queria

vencer pelo cansaço, mas os trabalhadores tiveram firmeza e sustentaram o movimento.

No dia 26 de junho, o TST julgou o dissídio coletivo da categoria e determinou o reajuste salarial de 4,5%, horas extras de 100% e não desconto dos dias parados.

O governo Dilma teve de ceder. Reajustou os salários e não vai descontar os dias parados.

Parabéns aos metroferroviários de Belo Horizonte, Recife, Natal, João Pessoa e Maceió! m São Paulo, os trabalhadores do Metrô realizaram uma greve vitoriosa no dia 23 de maio. Obtiveram reajuste salarial, aumento real e elevação do adicional do risco de vida (veja box). A categoria enfrentou ações desleais do governador Alckmin (PSDB) e do Metrô. Para ameaçar os metroviários, usaram parte do judiciário e da imprensa. Chegaram a criar um boletim, parecido com os utilizados por sindicatos, para confundir os trabalhadores.

O Sindicato da Zona Leste da CPTM também organizou uma greve no dia 23 de maio, fortalecendo as duas mobilizações.

No final de julho, os metroviários do Rio de Janeiro fecharam sua Campanha Salarial, obtendo um reajuste de 5,5%. Os cariocas enfrentaram muita enrolação por parte da concessionária MetrôRio. Para forçar a empresa a abrir negociações, os trabalhadores realizaram um ato público e distribuíram cartas abertas à população.

Já os companheiros gaúchos continuam sofrendo ataques da Trensurb. A estatal federal, durante o período de negociação da campanha salarial, não prorrogou o Acordo Coletivo, deixando os dirigentes sindicais impossibilitados de exercerem suas atividades em tempo integral, e demitiu vários trabalhadores

O presidente da Trensurb, Humberto Kasper, que já foi diretor e presidente do sindicato da categoria, após a paralisação de 24 horas no dia 21 de maio, retirou cláusulas que garantiam a estabilidade de trabalhadores readaptados, suplentes de representantes, entre outras arbitrariedades.

O Sindimetrô/RS já denunciou à OIT (Organização Internacional do Trabalho) todas as práticas antissindicais cometidas por Kasper.



Nos Estados, foi grande a mobilização dos trabalhadores. Acima, assembleias em Recife. Abaixo: São Paulo e Natal





### Quem luta, conquista. Veja os resultados:

- Os trabalhadores da CBTU conseguiram
  4,5% de reajuste salarial, horas extras de
  100% e não desconto dos dias parados.
- Em São Paulo, os metroviários conseguiram um reajuste de 6,17% (reposição das perdas mais aumento real), aumento do vale-refeição de R\$ 19,88 para 23 e do valealimentação de R\$ 150 para 218 e aumento do adicional de risco de vida para os Agentes de Segurança e Agentes de Estação de 10% para 15%. O dia da paralisação não será descontado.
- Os metroviários do Rio de Janeiro conseguiram reajuste salarial de 5,5% (0,62% de ganho real). O piso foi reajustado em 7,7%, cesta básica e tíquete-refeição em 6%, entre outros. Também conquistaram um Abono Natal, uma carga extra nos tíquetes alimentação/refeição de R\$ 200 em dezembro.
- Os metroviários de Brasília estão aguardando o julgamento do dissídio coletivo para a definição do índice de reajuste dos salários. Eles asseguraram escala de 6 horas para os pilotos e anuênio de 1%.
- Os gaúchos conseguiram 5,1% de reajuste e ajuizaram na Justiça do Trabalho as cláusulas sociais que se referem às práticas sindicais.
- Os metroviários do Piauí conseguiram 6,21% de reajuste salarial e 18,40% de reajuste no tíquete-alimentação. Eles estão aguardando agora o julgamento de um processo no TST, relativo à demissão de servidores da empresa.
- O Acordo Coletivo dos metroviários de Fortaleza foi fechado sem a participação do sindicato da categoria (a data-base é janeiro). O acordo foi fechado pelo Sindicato dos Ferroviários e houve a retirada de várias cláusulas, inclusive a de garantia de emprego. O Sindicato dos Metroviários de Fortaleza levou o caso à Procuradoria Regional do Trabalho e aguarda agora o desfecho do processo.



Mineiros se mobilizam para lutar contra o congelamento dos salários



Campanha: 2% do PIB para o Transporte Público

# Fenametro prepara 1º debate sobre mobilidade

A Fenametro, em conjunto com os sindicatos nos Estados, está preparando uma série de debates sobre a mobilidade urbana e a luta contra a privatização. O primeiro será realizado em 18 de setembro, em São Paulo, e tem como objetivo apontar soluções para um transporte público, estatal e de qualidade.

Serão convidadas para o debate todas as centrais sindicais do País e os candidatos à prefeitura de São Paulo. A idéia é que o evento conte com quatro a cinco debatedores, especialistas em mobilidade urbana.

Constituição de 1988 define o transporte público como um serviço essencial, comparável ao da saúde e da educação. O transporte deveria ser um direito da população e um dever do Estado. Não poderia estar subordinado ao lucro privado ou a serviço das decisões estaduais ou municipais. Mas os governantes desrespeitam essa prioridade, tratando o transporte com descaso.

Na década de 1970, os investimentos em transportes no Brasil alcançavam 1,5% do PIB. Nos governos FHC esse índice baixou para 0,3%, mantendo-se dessa forma nos dois mandatos do presidente Lula. Por isso chegamos ao colapso dos transportes no País, principalmente o transporte urbano de passageiros.

Os governantes preferem priorizar o transporte individual em vez do coletivo e o rodoviário em vez do metroferroviário (de alta capacidade). Estão mais interessados em ajudar as grandes montadoras de automóveis e empreiteiras. Enquanto isso acontece, os trens e metrôs circulam superlotados e com falhas e acidentes cada vez mais constantes. E os congestionamentos nas dez maiores cidades brasileiras provocam um prejuízo de R\$ 460 bilhões.

A Fenametro defende que o governo federal deve investir 2% do PIB no transporte público, com prioridade para setor metroferroviário estatal. Para impulsionar essa campanha, a Federação lançou a cartilha Transportes no Brasil – 2% do PIB para Garantir Metrô e Trem para Todos.

#### Contra a Privatização

Também faz parte da campanha a luta contra a privatização. Os investimentos devem ser feitos na estatais, já que a privatização em todas as suas formas, incluindo as PPPs (Parcerias Público-Privadas), trazem prejuízos aos usuários, funcionários e ao próprio Estado.

A privatização tem impacto imediato no aumento da tarifa. Em São Paulo, por exemplo, com o surgimento da Linha 4-Amarela, que é privada (administrada pelo consórcio CCR), a tarifa do metrô começou a ter aumentos anuais para garantir o lucro dos empresários. E, para aumentar ainda mais os lucros da CCR, o metrô de São Paulo diminuiu em 20% o investimento em manutenção.



Acima, cartaz da Campanha por 2% do PIB para o transporte público, e abaixo a cartilha que será lançada no dia 18 de setembro, em São Paulo

Diretoria Executiva: Presidente: Paulo Roberto Veneziani Pasin. Vice-presidência — MG: Almir Duarte de Jesus. Vice-presidência — PE: Diogo E. Rios de Morais. Vice-presidência — RS: Adriane Gomes Ferranddis. Vice-presidência — RJ: Ariston Siqueira dos Santos. Vice-presidência — DF: Nayara Feitosa Antunes Lopes. Secretária Geral — DF: Luciano Soares Costa. Tesouraria — SP: Salaciel Fabrício Vilela. 1ª Tesouraria — RJ: Ronaldo Lasmar Duarte. Política Sindical e Organização — PE: José Natalício dos Santos. Formação — RS: Sandra Mara Clave. Assuntos Jurídicos — CE: Joaquim Helenio A. Gomes. Imprensa e Divulgação — SP: Narciso Fernandes Soares. Assuntos da Situação da Mulher — RJ: Maria Inês Moreira da Silva / Eugênia Maria R. P. dos Santos (in memoriam) . Assuntos da Discriminação Racial — SP: Edgard Balestro. Relações Intersindicais — SP: Flávio Montesinos Godói. Saúde e Segurança do Trabalho — SP: José Soares da Silva. Política de Aposentadoria — RJ: Sebastião Batista de Albuquerque. Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia — RJ: Edgard Coelho Vaz. Meio Ambiente — RJ: Antonio Luís da Silva. Diretoria Efetiva: Wagner Fajardo Pereira (SP); Luis Carlos de Oliveira (RS); Daniel Vieira do Nascimento (PI); Lúcia de Fátima Felisbino (DF); Francisco Carlos Barbosa dos Santos (CE); Celso Borba (SP); Elias José Alfredo (RJ); Alda Lúcia Fernandes dos Santos (MG). Conselho Fiscal: Martha Nunes (RJ); Paulo Campos da Silva (PE); Arno Leopoldo Rheinheimer (RS); Joaz Paim Barbosa (RJ); Messias Justino dos Santos (SP); Valéria Cristina de Paula Gomes (RJ).

Expediente: Jornal METROVIÁRIOS DO BRASIL é uma publicação da Fenametro — Federação Nacional dos Metroviários. Rua Serra do Japi, 31 — São Paulo/SP — CEP 03309-000 — Fones/fax: (11) 2296-3303/2528-0032. *Presidente:* Paulo Roberto Veneziani Pasin — SP. *Diretor de Imprensa:* Narciso Fernandes Soares. *Jornalista Responsável:* Rogério Malaquias, MTb 21.307-SP. *Diagramação:* Maria Fígaro, MTb 25.888-SP. *Página na Internet:* www.fenametro.org.br. *E-mail:* fenametro@fenametro.org.br



Debate em 18 de setembro, em São Paulo, sobre Mobilidade Urbana e lançamento da cartilha Transportes Urbanos no Brasil. Fique ligado! Acesse: www.fenametro.org.br